

Ciência na Televisão Pública: uma análise do telejornal *Repórter Brasil* (Science on public television: an analysis of the TV newcast *Reporter Brasil*)

GABRIELA REZNIK¹, LUISA MASSARANI^{1,2}, MARINA RAMALHO¹ E LUIS AMORIM¹

¹ Núcleo de Estudos da Divulgação Científica, Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz (nedc.fiocruz@gmail.com, gabriela_reznik@hotmail.com, marina.fiocruz@gmail.com)

² Núcleo de Estudos da Divulgação Científica, Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz; Curso de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde no Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz, Curso de Pós-Graduação em História da Ciência e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará
luisa.massarani3@gmail.com

Resumo: A televisão é considerada uma das mais importantes fontes de informações sobre ciência e tecnologia (C&T) para os cidadãos não especializados. Portanto, analisar como este meio de comunicação veicula questões científicas pode fornecer subsídios para compreender a consolidação da cultura científica. Neste artigo, analisamos ao longo de doze meses a cobertura de C&T no *Repórter Brasil*, telejornal veiculado pela TV Brasil, por meio de análise de conteúdo e de análise de enquadramentos midiáticos (*frames*). Foram identificadas 72 matérias de C&T, que ocuparam uma média de 3,8% do tempo diário. O telejornal valorizou a produção científica nacional – exibida em 88% das matérias. As principais áreas de conhecimento abordadas foram saúde e ciências sociais & humanidades. Cientistas, cidadãos e membros do governo foram as fontes mais usadas na construção das notícias. Destaca-se a presença de contextualização do tema abordado nas matérias e observa-se ênfase nas promessas da ciência.

Abstract. Television is considered one of the most important sources of information about science and technology (S&T) for the non-expert citizens. Therefore, to analyze how this mass media broadcast scientific issues can help to understand the consolidation of the scientific culture. In this paper, we analyze the coverage of S&T in *Repórter Brasil*, a TV newscast produced by a public TV channel, TV Brasil, over twelve months by content analysis and media frame analysis. We identified 72 news related to S&T, which occupied an average of 3.8% of the time daily newscast. The national scientific production was mentioned in 88% of sample. We found significant presence of medical & health and social science topics in the science and technology stories. Scientists, citizens and government officials were the most frequent sources in the construction of news. We observed the presence of contextualization and a focus on the promises of science.

Palavras-chave: divulgação científica, *Repórter Brasil*, telejornalismo, análise de conteúdo, análise de enquadramentos

Keywords: science communication, *Repórter Brasil*, TV news, content analysis, frame analysis

Introdução

A televisão tem grande alcance na população como fonte de informação. No Brasil, a TV chega a 96,9% dos domicílios, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar 2011 (IBGE, 2011). A televisão também é apontada como uma das principais fontes de informações sobre temas de ciência e tecnologia (C&T) em diversos países (EUROPEAN COMMISSION, 2007; NATIONAL SCIENCE FOUNDATION, 2012). De acordo com o *Special Eurobarometer - Scientific research in the media 2007*, 61% dos europeus assistem a programas de ciência na televisão (EUROPEAN COMMISSION, 2007). Nos Estados Unidos, a televisão empata com a Internet como a principal fonte de informações sobre ciência e tecnologia (NATIONAL SCIENCE FOUNDATION, 2012).

No Brasil, 71% das pessoas entrevistadas na enquete nacional de Percepção Pública da Ciência e Tecnologia, realizada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e pelo Museu da Vida, em 2010, afirmaram que assistem a programas televisivos de C&T. Na mesma enquete, observa-se que existe uma demanda por conteúdos científicos por parte da população: 65% dos 2016 respondentes declararam ter interesse em temas de ciência e tecnologia. Assim, pode-se afirmar que a televisão tem um potencial importante para servir de ponte de contato entre cidadãos e o que ocorre na comunidade científica, sobretudo, num país como o Brasil, onde há deficiências no sistema público de educação formal.

Em uma reflexão crítica sobre a televisão como fenômeno cultural associada à educação e ao conhecimento, Becker & Filho afirmam que este meio de comunicação não deve ser visto apenas como um meio para retransmitir, difundir e reproduzir valores, mas como um meio para fazer e criar a cultura contemporânea (BECKER & PINHEIRO FILHO, 2011). Hernando (2004) também destaca que o jornalismo deve ser entendido em uma perspectiva ampliada, considerando o gênero não apenas como um meio que veicula informações, mas como um instrumento pedagógico. Por ter se constituído a partir da fusão de três emissoras de televisão, sendo duas televisões educativas – TVE-RJ e TVE-Maranhão –, a TV Brasil, emissora responsável pelo telejornal objeto deste trabalho, está orientada, em parte, por um conteúdo educativo. Segundo Siqueira (2008), os meios de comunicação, de forma geral, podem ser vistos como ferramentas educativas. No âmbito da educação não formal, apesar do termo não ter uma definição consensual, considera-se a importância da realização de atividades fora dos espaços de ensino formal, mas que mantém um propósito educativo, como é o caso de centros e museus de ciência, e de mídias com teor educativo (CAZELLI, 2000).

Ao discutir a aprendizagem de temas de ciência, Falk et al (2007) afirmam que esta não está restrita ao ambiente de educação formal. Os autores destacam que outros meios – como museus e centros de ciência, bibliotecas, mídia impressa, televisão e Internet – poderiam ter importância equivalente à escola na aprendizagem de temas de ciência e tecnologia. Falk et al (2007) e Dierking et al (2005) se baseiam no conceito de “aprendizagem por livre escolha”, em que, por meio da necessidade, da motivação ou da curiosidade, os indivíduos buscam ativamente ampliar seus conhecimentos. Os autores reconhecem que os espaços em que acontece a aprendizagem por livre escolha, tais como os museus de ciência e os meios de comunicação, estão assumindo um papel proeminente em fornecer ao público oportunidades de aprendizagem em ciência e tecnologia. No âmbito

dessa discussão, consideramos que a TV Brasil, por seu histórico de criação, apresenta-se como um meio de comunicação permeado por elementos educativos.

No que tange os espaços de ensino formal, observa-se o incentivo ao uso de diferentes mídias como estratégias didáticas, cuja utilização se apresenta, inclusive, como parte das recomendações curriculares para o ensino de ciências na escola (BRASIL, 1999). O uso de textos de divulgação científica extraídos de distintas mídias têm sido sugeridos no campo da educação em ciências como capazes de complementar o uso de materiais educativos tradicionais, como os livros didáticos, e ampliar as possibilidades didáticas (MARTINS et al, 2001; FERREIRA & QUEIROZ, 2012). Rocha (2012) ressalta que as notícias veiculadas nos meios de comunicação tratam de temas científicos da atualidade e podem abordar os conteúdos científicos de maneira mais contextualizada, o que permite ao público estabelecer relações entre a produção do conhecimento científico e sua aplicação prática na sociedade.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) valoriza-se o contato dos estudantes com diferentes tipos de textos informativos, de conteúdo científico, durante o período de escolarização básica, além de apontar para o papel da escola na formação de um leitor crítico de notícias veiculadas nos meios de comunicação, como visto no trecho a seguir: “Lidar com o arsenal de informações atualmente disponíveis depende de habilidades para obter, sistematizar, produzir e mesmo difundir informações (...). Isso inclui ser um leitor crítico e atento das notícias científicas divulgadas de diferentes formas: vídeos, programas de televisão, sites da Internet ou notícias de jornais” (BRASIL, 1999, p.27).

Martins e colegas destacam que alguns dos benefícios trazidos pelo contato ampliado com diferentes tipos de textos científicos seriam: ter acesso a uma maior diversidade de informações; o desenvolvimento de habilidades de leitura; e o domínio de conceitos, de formas de argumentação e de elementos da terminologia científica. Além disso, o acesso e o conhecimento de uma variedade de textos – de reportagens a textos publicados em periódicos científicos – seriam importantes para permitir ao aluno se integrar na cultura científica e participar de diferentes comunidades discursivas (MARTINS et al, 2001).

A TV Brasil se define como uma televisão pública, de caráter independente e democrático, que atende aos interesses da sociedade civil, como pode ser visto em “TV Brasil – a sua TV Pública”, do arquivo de memória da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). No entanto, estudos discutem em que medida a emissora atenderia aos interesses

públicos ou estaria mais atrelada aos interesses governamentais e à orientação estatal (BUCCI, 2010; BUCCI, 2013). Bucci (2013) define as emissoras públicas como não governamentais, isto é, como aquelas em que o executivo-chefe é escolhido por um conselho de representantes da sociedade civil. Dessa forma, essas emissoras devem representar os interesses públicos e não podem ser controladas pelo governo. Nas emissoras estatais, por sua vez, a escolha do dirigente é feita por membros do governo. Seguindo esses critérios, Bucci (2013) aponta que a Empresa Brasileira de Comunicação é uma empresa estatal, um vez que é controlada pelo poder Executivo. O autor faz a ressalva de que, apesar da EBC ser uma empresa estatal, algumas das emissoras que controla, como a TV Brasil, veiculam programas típicos de televisões públicas. Por outro lado, por estar atrelada aos interesses do governo, a linha editorial, a programação e a visão de mundo da emissora tendem a refletir esses interesses, distanciando-se dos interesses da sociedade civil.

A linha editorial e a forma de organização das emissoras de televisão em geral moldam a produção de matérias jornalísticas, inclusive as de ciência e tecnologia (LEHMKUHL et al, 2012). Em análise da cobertura de ciência na televisão europeia, Lehmkuhl et al (2012) analisaram 145 programas especializados em ciência transmitidos em canais televisivos de onze países europeus e destacaram diferenças entre os canais de televisão públicos e comerciais. Com exceção das emissoras da Grã-Bretanha, as emissoras públicas europeias transmitiram mais horas de programas com temas de ciência do que as comerciais.

Na tentativa de analisar o espaço ocupado por temas de ciência e tecnologia na televisão brasileira e a abordagem dada a esses temas pela mídia, alguns estudos têm sido realizados com enfoque na cobertura mais ampla de ciência (ANDRADE, 2004; RAMALHO et al., 2012; GOMES, 2012; MEDEIROS et al, 2013) e em temas específicos, como medicina e saúde e gripe A/H1N1 (MEDEIROS & MASSARANI, 2011; CHAGAS et al, 2013; MASSARANI et al, 2013). Neste artigo, descrevemos e analisamos a cobertura de ciência e tecnologia no *Repórter Brasil*, da TV Brasil. Escolhemos o *Repórter Brasil* como objeto de estudo por se tratar de um telejornal exibido em uma emissora de TV que se define como pública, a TV Brasil. Priorizamos a edição noturna do telejornal por ser veiculada em horário nobre e de maior audiência. Em pesquisa realizada em 2009, pelo Instituto de Pesquisas Datafolha a pedido da Empresa Brasil de Comunicação, constatou-se que a TV Brasil é conhecida por um terço da população brasileira, dos quais 10% assistem regularmente à programação (EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO, 2009). A linha editorial do *Repórter Brasil* tem, como base, a ideia de cidadania (MATOS & NILO, 2010;

ARAÚJO, 2011). Com objetivo de se diferenciar do conteúdo produzido por emissoras de televisão comerciais, a linha editorial do jornalismo na TV Brasil se propõe a mostrar “o Brasil de um jeito que hoje em dia ele não é visto”, dando ênfase à cobertura nacional, às práticas cidadãs e à participação pública (AGENCIA BRASIL, 2007).

Metodologia

Este artigo faz parte de um projeto mais amplo, que visou analisar a cobertura de ciência de dois telejornais, um veiculado por um canal comercial (no caso, a TV Globo), e o outro, por um canal público, sendo este o tema deste artigo. O *Repórter Brasil* é veiculado de segunda a sábado, em duas edições – à tarde, de 12h às 12h30; e à noite, de 21h às 22h. A TV Brasil, pertencente à Empresa Brasil de Comunicação (EBC), constituiu-se a partir da fusão da TVE-RJ, TVE-Maranhão e TV Nacional de Brasília (EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO/TV Brasil – a sua TV Pública). O *Repórter Brasil* surgiu, em dezembro de 2007, em substituição aos antigos telejornais de duas dessas emissoras, o *Repórter Nacional* e o *Edição Nacional*.

Neste estudo, utilizamos a metodologia de semana construída para consolidar nossa amostra (STEMPEL & WESTLEY, 1989; KRIPPENDORFF, 1990). Para tal, foram sorteadas doze semanas de seis dias – uma vez que o telejornal é emitido de segunda-feira a sábado –, representativas do período de doze meses (de abril de 2009 a março de 2010). No total, foi selecionada uma amostra de 72 edições do *Repórter Brasil* (noite). As edições foram assistidas integralmente e as matérias de ciência foram selecionadas com base em proposta de Rondelli (2004), adaptada aos interesses deste estudo por pesquisadores integrantes da Rede Ibero-Americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico (MASSARANI & RAMALHO, 2012), que reúne pesquisadores de dez países e na qual este estudo se insere. Foram consideradas, como matérias de ciência e incluídas na amostra, as matérias que atendessem a pelo menos um dos seguintes requisitos: (1) mencionar cientistas, pesquisadores, professores universitários ou especialistas em geral (desde que aparecessem vinculados a uma instituição científica e comentassem temas relacionados a ciência) ou mencionar instituições de pesquisa e universidades; (2) mencionar dados científicos ou resultados de investigações; (3) mencionar política científica; ou (4) tratar de divulgação científica.

As matérias de ciência identificadas foram submetidas à análise de conteúdo com base em protocolo desenvolvido pela Rede Ibero-Americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico (MASSARANI & RAMALHO, 2012). O protocolo

também incluiu a análise dos enquadramentos (do inglês, *frame*) adotados nas notícias. Ao tratar do conceito de enquadramento de uma notícia, busca-se identificar os elementos centrais organizadores da mensagem, isto é, os principais enfoques dados pelos jornalistas às suas matérias (GANS, 1979; GAMSON & MODIGLIANI, 1989).

Para este artigo, selecionamos as seguintes categorias presentes no referido protocolo: duração das matérias, dias da semana de exibição, distribuição mensal, áreas de conhecimento abordadas, presença de chamada na abertura dos programas, enquadramentos utilizados, presença de informações de contexto, explicações de conceitos científicos, fontes, menção à ciência como atividade coletiva, países de origem da notícia, menção a consequências positivas e negativas da ciência, presença de controvérsias científicas e gênero dos cientistas entrevistados.

Resultados

Foram encontradas 72 matérias de ciência e tecnologia na análise de 72 edições do programa, representando, em média, uma matéria por programa. O tempo de duração médio das matérias foi de 2 minutos e 1 segundo: a notícia com menor tempo de duração teve 41 segundos e a de maior duração, 3 minutos e 13 segundos. As matérias tiveram, em sua maioria, duração entre 1 e 3 minutos, com apenas duas matérias com tempo inferior a 1 minuto e duas matérias com tempo superior a 3 minutos. O tempo médio dedicado à ciência e tecnologia no *Repórter Brasil* foi de 3,8% do programa, considerando a duração média do telejornal, retirados o tempo de publicidade e de vinhetas, que, segundo Gomes et al (2010), é de 53 minutos.

Foi encontrado um número maior de matérias de ciência e tecnologia veiculadas nas terças e quintas-feiras, abarcando 48,6% da amostra. O mês com maior cobertura de ciência e tecnologia foi março de 2010 (Figura 1), em que foram veiculadas 12 matérias (17% do total de matérias de C&T), seguido de maio, agosto e dezembro de 2009, com oito matérias (11%) veiculadas em cada um dos meses. Não foram identificados eventos pontuais na área de ciência nesses meses que justificassem a maior cobertura. Em dezembro de 2009, apesar de ter ocorrido a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-15) – o que poderia justificar um maior número de notícias científicas relacionadas ao tema – foi observada apenas uma notícia de ciência sobre o evento.

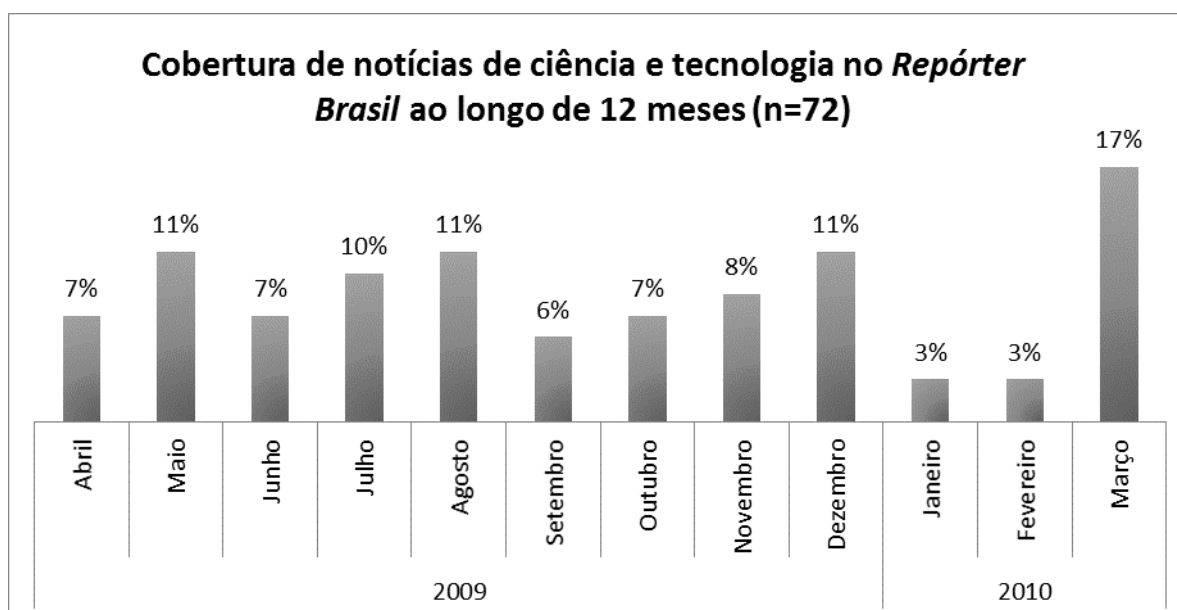


Figura 1: Distribuição das 72 matérias de ciência e tecnologia por mês no *Repórter Brasil* (noite) de abril de 2009 a março de 2010.

As notícias foram classificadas de acordo com a área de conhecimento, como pode ser visto na Figura 2. Medicina e saúde foram os temas mais contemplados na cobertura de C&T, com 19 matérias relacionadas (26% do total). Ciências sociais e humanidades foram temas de 17 notícias (24%), seguidas de ciência exatas e da Terra (14 matérias; 19%) e de engenharias e tecnologias (com 10 matérias; 14%). Além de estarem presentes em um maior número de matérias no *corpus*, as áreas de ‘medicina e saúde’ e de ‘ciências sociais e humanidades’ também tiveram destaque no programa. Das matérias sobre ciências sociais e humanidades, 47% tiveram chamadas na abertura do programa e, na área de medicina e saúde, 42% das matérias foram anunciadas na abertura; em ciências exatas e da Terra, apenas 7% das matérias tiveram chamada na abertura.

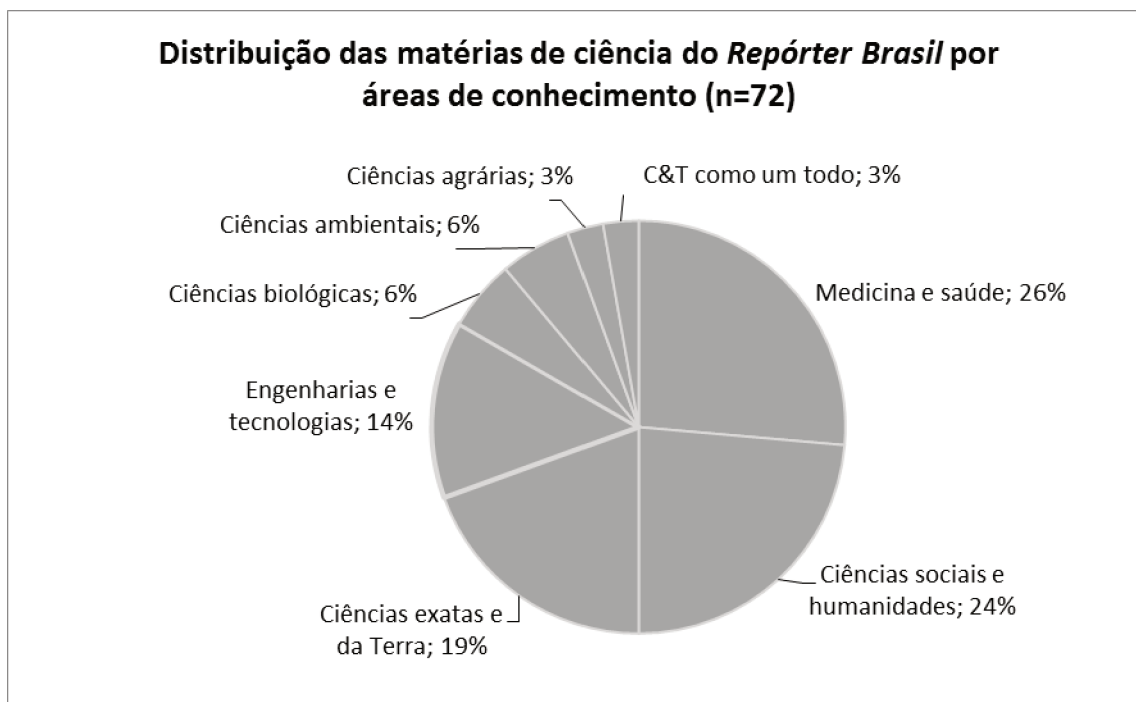


Figura 2: Distribuição das matérias de ciência por áreas de conhecimento no *Repórter Brasil*.

O codificador pode escolher até três enquadramentos para cada matéria, o que fez com que o número total de enquadramentos fosse maior do que o número de matérias da amostra. Dos 11 enquadramentos que constavam na lista¹, quatro deles estiveram presentes em um maior número de matérias: (1) novos resultados de pesquisa, com foco em novas pesquisas divulgadas, anúncio de novas descobertas ou aplicação de novos conhecimentos científicos, novos remédios ou tratamentos, resultados de pesquisas clínicas; (2) antecedentes científicos, como, por exemplo, a descrição de pesquisas anteriores ou recapitulação dos resultados e conclusões já conhecidas; (3) impacto da ciência e tecnologia, quando a matéria apresenta situações em que os resultados da ciência ou de pesquisas têm impacto direto sobre a sociedade (positivo ou negativo); (4) mercado, promessa econômica, patentes e/ou direitos de propriedade; quando enfocava no crescimento em uma determinada indústria ou empresa que tenha a ver com a investigação científica ou seu produto, no desenvolvimento de produtos para o mercado ou nas implicações para a economia nacional. A Figura 3 mostra a distribuição dos enquadramentos em nossa amostra. Nota-se que o *frame* novos resultados de pesquisa aparece em 54% das matérias, enquanto ‘antecedentes científicos’, ‘impacto da ciência e

¹ Para mais informações sobre os enquadramentos no protocolo utilizado, veja Ramalho et al (2012).

tecnologia’ e ‘mercado, promessa econômica, patentes e/ou direitos de propriedade’ aparecem em cerca de um quarto das matérias.

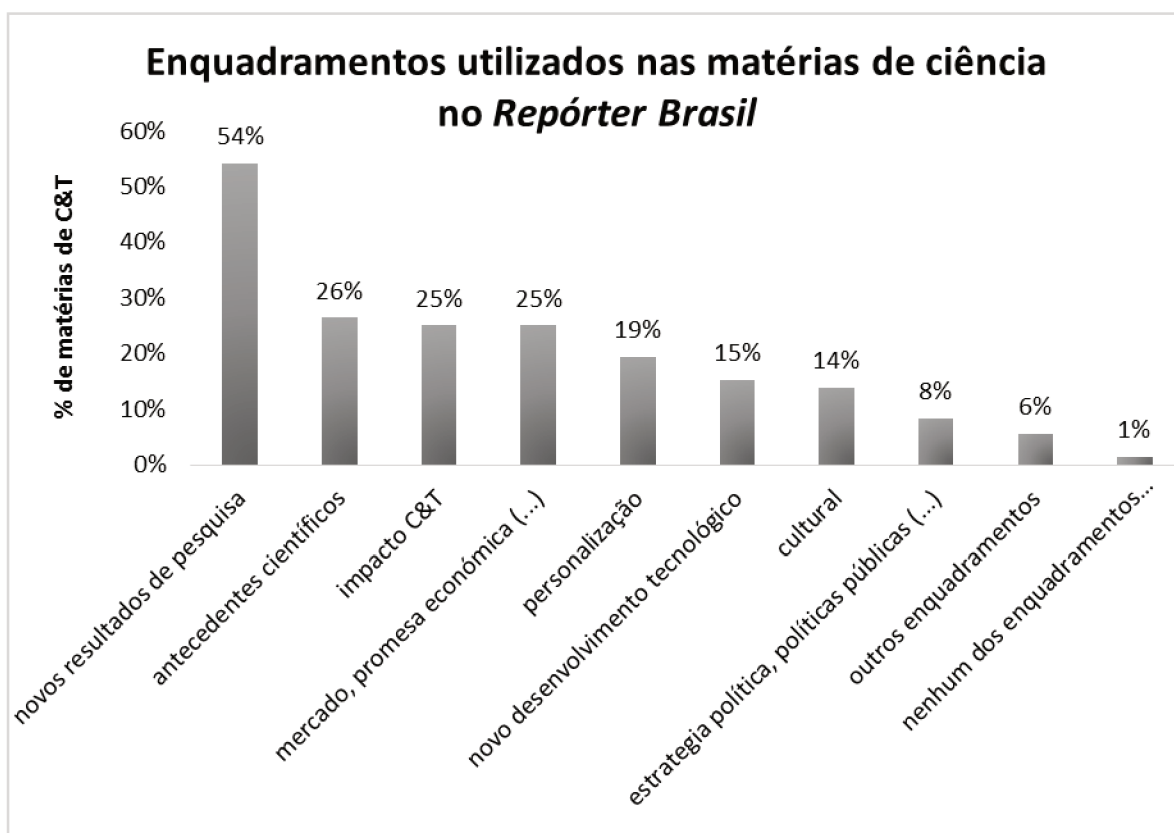


Figura 3: Percentagem de matérias de ciência (n=72) que apresentam cada um dos enquadramentos (*frames*). Como o protocolo usado neste estudo permitia classificar cada matéria em até três enquadramentos, a soma das percentagens de *frames* excede 100%.

Ao relacionar o enquadramento com as áreas de conhecimento, identificou-se que o *frame* novos resultados de pesquisa é adotado em grande parte das matérias de medicina e saúde (15 matérias; 79% dos casos) e em ciências sociais e humanidades (10 matérias; 59% dos casos). Já o enquadramento relacionado à contextualização da pesquisa – antecedentes científicos – é adotado em 57% das matérias classificadas na área de ciências exatas e da Terra. Vale ressaltar que duas dessas notícias foram veiculadas no quadro “*Repórter Brasil explica*”, que enfatiza a explicação de conceitos difíceis e/ou a contextualização do tema. Nesse caso, uma das matérias, veiculada em 2 de julho de 2009, buscou explicar o que é a esquizofrenia e outra, transmitida em 3 de agosto de 2009, abordou a importância de achar água em outros planetas.

Metade das matérias de engenharias e tecnologias apresentou o *frame* ‘mercado, promessa econômica, patentes e/ou direitos de propriedade’. Tais notícias abordaram temas

como energias alternativas e soluções sustentáveis. Exemplo da utilização deste *frame* pode ser vista na matéria, veiculada em 14 de dezembro de 2009, sobre o desenvolvimento de postes de iluminação com uso de energia solar: “para entrar em atividade, cada poste custa, em média, dois mil reais”; “o desafio dos cientistas é tornar os postes mais resistentes, o que garantirá economia na manutenção e aumentará a vida útil dos equipamentos”.

As principais fontes usadas para construir as matérias foram cientistas e/ou instituições de pesquisa, presentes em 63 matérias (88% do total), seguidos de cidadãos/membros do público (mencionados em 39 matérias, 54% do total) e membros do governo (17 matérias, 24%) (Figura 4).



Figura 4: Percentagem de matérias (n=72) que mencionam cada tipo de fonte. Cada matéria poderia citar mais de uma fonte, portanto, a soma das percentagens de fontes citadas supera o valor absoluto de matérias.

A ciência foi retratada como uma atividade coletiva em 60 matérias (83% do total). Para cada matéria analisada, foi observado se os pesquisadores ou instituições de pesquisa eram mencionados no plural como autores da pesquisa ou na descrição dos dados da pesquisa. A menção à ciência como atividade coletiva pode ser vista na notícia transmitida em 23 de abril de 2009, nas falas da repórter: “cientistas de todo o mundo, inclusive brasileiros, conseguiram decifrar o genoma bovino, o estudo vai ajudar a melhorar a qualidade da carne e do leite” e “a descoberta foi divulgada após seis anos de estudos, ao

todo 305 pesquisadores de todo o mundo contribuíram para decifrar o genoma bovino”. Apenas quatro matérias (6%) não abordaram a produção científica como um ato coletivo; em oito matérias (11%), a categoria não se aplicava.

Com relação ao gênero dos cientistas entrevistados (67 cientistas no total), 51 (76%) eram homens e 16 (24%) eram mulheres. As mulheres estiveram presentes em maior proporção na área de ciências sociais e humanidades (38% dos casos em que cientistas mulheres eram entrevistadas), que geralmente são associadas a atividades tradicionalmente femininas. Como exemplo, está a matéria veiculada no dia 9 de outubro de 2009, que aborda uma pesquisa do IBGE sobre a média etária dos alunos que concluem o Ensino Médio, em que foi entrevistada uma especialista em educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Foi observado também como a imagem do cientista era veiculada nas matérias de ciência por meio da identificação do local em que o cientista se situava na notícia (Figura 5). Contabilizamos nesta categoria todas as imagens de cientistas que apareceram nas notícias, inclusive quando o mesmo não era entrevistado. Portanto, a quantidade de imagens de cientistas (70) é mais do que o número que cientistas entrevistados (67). Uma ou mais imagens de cientistas apareceram em 56 matérias (78% das edições). Dos 70 cientistas que apareceram nas notícias, a maior parcela (30%; 19 cientistas) foi retratada em escritórios e em locais de trabalho de campo (28%; 18). Foram considerados como locais de trabalho de campo aqueles em que o pesquisador realiza a coleta dos dados para a pesquisa. Aparecem ainda com alguma frequência em laboratórios (20%; 13) e em coletivas de imprensa (11%; 7). Nas matérias de ciências sociais e humanidades, 38% dos cientistas aparecem em escritórios, e 45% dos cientistas das matérias de ciências exatas e da Terra aparecem neste local de trabalho. Nas matérias de engenharias e tecnologias, 46% dos cientistas aparecem em locais de campo.

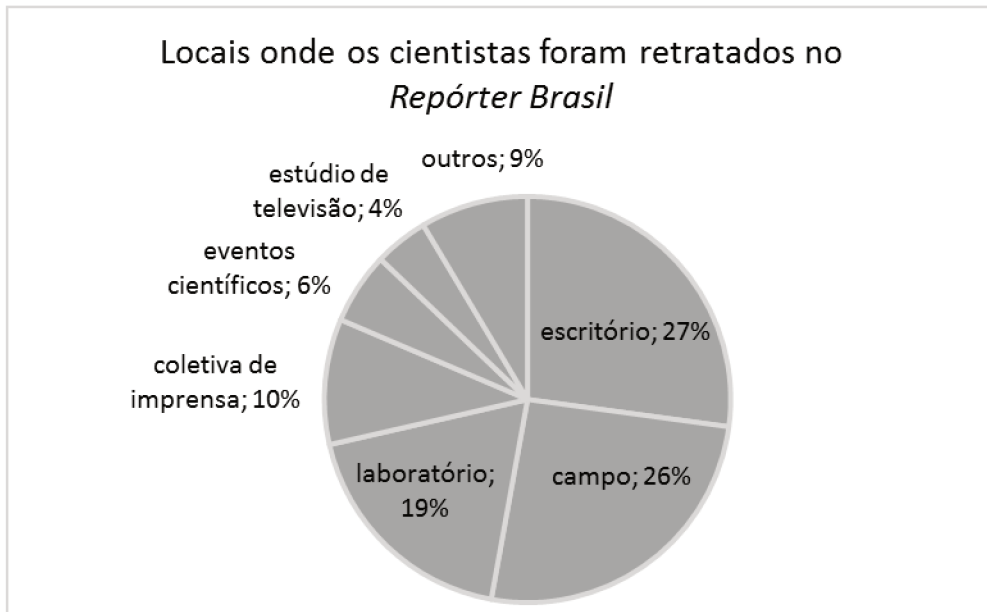


Figura 5: Distribuição dos cientistas por locais em que são retratados nas matérias de ciência no *Repórter Brasil*.

No que diz respeito à origem geográfica dos pesquisadores e/ou instituições de pesquisa, o *Repórter Brasil* destacou prioritariamente a produção científica brasileira – pesquisadores brasileiros são mencionados em 63 matérias (88% do total), como mostra a Figura 6.

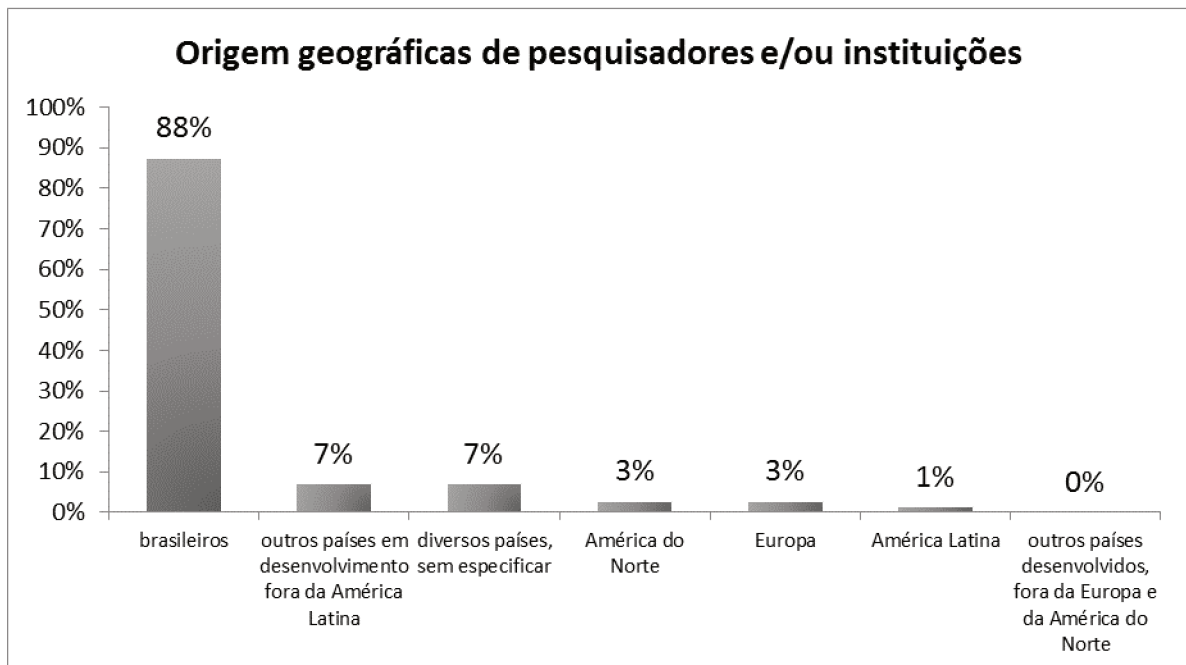


Figura 6: Percentagem de matérias por origem geográfica dos cientistas ou de instituições de pesquisa mencionados. Como uma mesma matéria poderia citar mais de uma origem geográfica, a soma das percentagens supera 100%.

quatro categorias relativas às consequências positivas ou negativas da atividade científica. São elas: promessas da ciência (relativas a consequências negativas da atividade científica, já concretizadas), riscos (consequências negativas futuras), benefícios da ciência (já concretizados), danos (já concretizados), conforme mostra a Figura 1. No *Repórter Brasil*, 31 matérias (51% do total de matérias) falaram sobre consequências da atividade científica. Dessas, 32 matérias (44%) fizeram alusão a promessas futuras da atividade científica, enquanto apenas três matérias (9,2%) abordaram danos concretos ou riscos potenciais da atividade científica, a maioria era de engenharias e tecnologias (31% dos casos) e de medicina e saúde (28% dos casos). Todas as notícias de engenharias e tecnologias tinham essa característica. Exemplo da abordagem das notícias de engenharias e tecnologias está na matéria veiculada em 8 de junho de 2009, com o título “Promessas futuras da ciência: a apresentou resultados excelentes em testes com animais. Fala do repórter: “a substância já venceu as etapas do laboratório e os testes em humanos devem começar em breve” e a fala de um pesquisador entrevistado: “dentro dois e cinco anos, a gente pode ter alguma novidade nessa área”. Aspectos controversos da ciência foram abordados em apenas três matérias (4% do total).

O protocolo continha quatro categorias relativas às consequências positivas ou negativas da atividade científica. São elas: promessas da ciência (relativas a consequências negativas da atividade científica, já concretizadas), riscos (consequências negativas futuras), benefícios da ciência (já concretizados), danos (já concretizados), conforme mostra a Figura 1. No *Repórter Brasil*, 31 matérias (51% do total de matérias) falaram sobre consequências da atividade científica. Dessas, 32 matérias (44%) fizeram alusão a promessas futuras da atividade científica, enquanto apenas três matérias (9,2%) abordaram danos concretos ou riscos potenciais da atividade científica, a maioria era de engenharias e tecnologias (31% dos casos) e de medicina e saúde (28% dos casos). Todas as notícias de engenharias e tecnologias tinham essa característica. Exemplo da abordagem das notícias de engenharias e tecnologias está na matéria veiculada em 8 de junho de 2009, com o título “Promessas futuras da ciência: a apresentou resultados excelentes em testes com animais. Fala do repórter: “a substância já venceu as etapas do laboratório e os testes em humanos devem começar em breve” e a fala de um pesquisador entrevistado: “dentro dois e cinco anos, a gente pode ter alguma novidade nessa área”. Aspectos controversos da ciência foram abordados em apenas três matérias (4% do total).

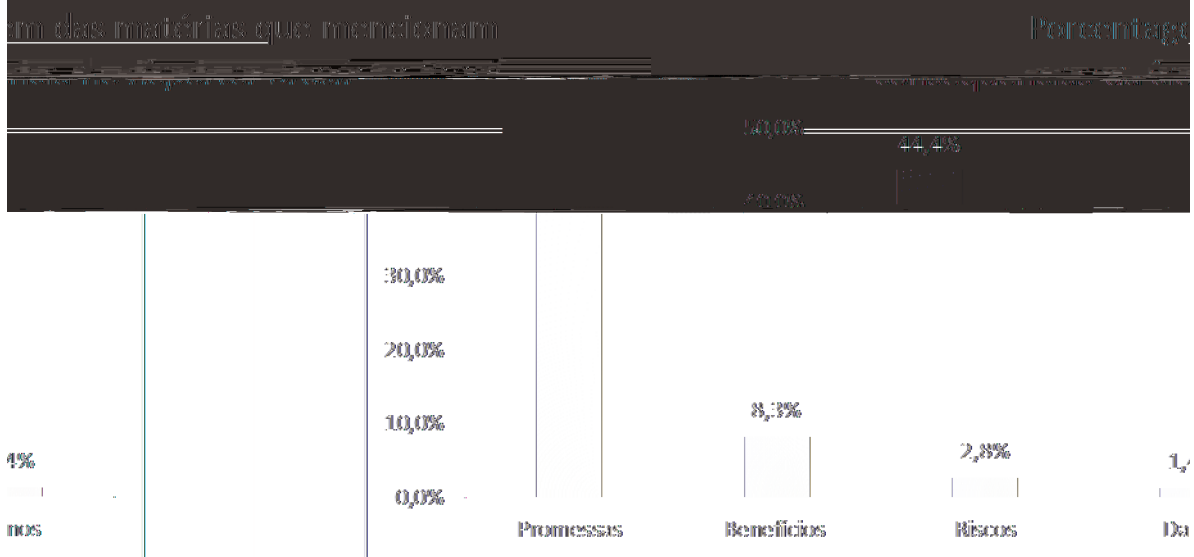


Figura 1: Porcentagem das matérias que mencionaram promessas, benefícios, riscos e danos da atividade científica.

é, incluíam alguma informação de contexto, como dados sobre a abrangência do estudo, sua duração, o método aplicado, estudos prévios ou futuras aplicações. Vale ressaltar que o

protocolo utilizado neste estudo não permitia distinguir uma matéria muito bem contextualizada daquela com menos contextualização. No entanto, como 19 destas matérias também apresentaram o *frame* “antecedentes científicos”, pode-se considerar que estas (26% do total de matérias) ofereciam informações mais amplas de contextualização. Em 22% das matérias, encontramos explicação de conceitos ou termos científicos. Com exceção de uma notícia, nas matérias em que houve explicação de conceitos científicos também estavam presentes informações de contexto - 21% das notícias, portanto, abordaram estas duas variáveis.

Discussão e considerações finais

Se compararmos os dados apresentados neste artigo com os do *Jornal Nacional*, da Rede Globo, conforme Ramalho et al. (2012), observamos que o número absoluto de matérias de ciência observado no telejornal do canal comercial (77 matérias) é apenas um pouco superior do que o encontrado no Repórter Brasil (72 matérias), assim como o tempo médio das matérias de ciência: de 135 segundos no *Jornal Nacional* e 121 segundos no *Repórter Brasil*. No entanto, por conta do tempo de duração total do *Jornal Nacional* ser menor (cerca de 30 minutos), observa-se que o *Jornal Nacional* dedicou, proporcionalmente, mais tempo a C&T: uma média de 7,3% de seu espaço noticioso, versus 3,8% do tempo diário do *Repórter Brasil*.

Por outro lado, identificamos elementos que podem sugerir que os temas de ciência são tratados pelo *Repórter Brasil*, pelo menos em alguma medida, com qualidade nas matérias, como a presença de contextualização e explicação de conceitos científicos, ainda que sejam necessários estudos qualitativos que aprofundem os resultados encontrados. Em uma análise da cobertura de ciência e tecnologia em telejornais de cinco países europeus, León (2008) destaca que uma das críticas à cobertura de ciência é a falta de informações de contexto, importante para que o telespectador consiga entender onde o tema tratado se insere e não vê-lo de forma isolada. Além disso, o autor avalia que a presença de informações de contexto aliada à explicação de conceitos científicos – que auxiliam o público a compreender o significado do conteúdo de ciência veiculado – são categorias chaves para uma boa cobertura de ciência.

Ao estudar cinco formas de comunicar uma pesquisa da área da genômica – publicação em periódico científico, artigo do mesmo periódico para grande público, comunicado de imprensa e dois artigos em jornais –, Kua et al (2004) mostram que a falta de contextualização dificulta a compreensão, por parte dos leitores, da importância dos

resultados da pesquisa. Dessa forma, introduzir informações de contexto ajudaria a vincular as descobertas científicas a seu significado para a sociedade, uma vez que relaciona o conhecimento produzido com suas aplicações futuras. Em nossa amostra, 78% das notícias apresentaram algum grau de contextualização. Além disso, 21% das matérias apresentaram as duas variáveis – contextualização e explicação de conceitos científicos – e 26% das matérias apresentaram contextualização e o *frame* “antecedentes científicos”. Além disso, esse enquadramento foi o segundo mais usado nas notícias, atrás apenas do enquadramento “novos resultados de pesquisa”.

A presença de elementos de contexto nas matérias de conteúdo científico e a apresentação de temas da atualidade do universo científico também têm sido apontadas por autores do campo da educação em ciências como características importantes para o uso destes textos em sala de aula (MARTINS et al, 2001; ROCHA, 2012). O uso de diferentes textos de divulgação científica permite ao professor ampliar a abordagem dos temas tratados e relacionar a ciência ao cotidiano dos alunos. Neste sentido, reportagens produzidas por este canal de comunicação podem constituir ferramentas interessantes para uso em espaços de educação formal, ainda que seja necessário um olhar mais atento ao teor do conteúdo veiculado.

Outro indicador de que o telejornal prioriza a contextualização em sua cobertura é a presença do quadro ‘*Repórter Brasil explica*’, que não tem periodicidade definida e não trata necessariamente de temas de ciência. O quadro sucede notícias que apresentam expressões, termos técnicos, conceitos ou processos de difícil compreensão, de modo a explicar de forma didática seu significado (SILVA, 2009). No que diz respeito às matérias de ciência, em nossa amostra, o telejornal recorreu ao uso desse quadro ao abordar três temas: ao explicar o que é esquizofrenia, ao tratar da incidência de raios no Brasil e a importância de encontrar água em outros planetas. Observa-se uma herança da tradição das televisões educativas ao fazer uso desse recurso pedagógico (ARAÚJO, 2011).

O departamento de jornalismo da TV Brasil destaca, em seu discurso, o papel do cidadão na construção da pauta e de sua agenda jornalística, como pode ser observado no trecho a seguir: “O cidadão comum, as entidades representativas, os movimentos sociais, todos podem e devem colaborar para que os mais variados olhares e percepções tenham espaço no noticiário e na programação” (EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO /Jornalismo na TV Brasil). No que tange as matérias de ciência, cidadãos são a segunda fonte mais usada na construção das notícias. Em uma análise mais geral do *Repórter Brasil*, Araújo (2011) destaca que o cidadão costuma ser usado como fonte ilustrativa, enquanto o

telejornal recorre a membros do governo e políticos como fontes institucionais e especializadas. Na cobertura de ciência e tecnologia, a principal fonte usada nas notícias foi cientistas ou instituições de ciência, o que seria esperado por se tratarem de fontes que conferem maior legitimidade ao tema tratado – o mesmo é visto no *Jornal Nacional*, em que, em cerca de metade das matérias, cientistas são usados como fonte.

A presença de membros do governo como fonte em percentual importante das notícias (24% das matérias) indica que a pauta do telejornal pode ser, em certa medida, influenciada por uma orientação estatal, como apontado por Bucci (2010). Para efeito comparativo, no *Jornal Nacional*, da Rede Globo, membros do governo estiveram presentes em 12,9% das notícias. Araújo (2011) argumenta que o cidadão é ouvido, no *Repórter Brasil*, como aquele que é apenas afetado pelos fatos e não como um ator importante na construção desses fatos. Dessa forma, os acontecimentos seriam tratados neste telejornal estritamente como decisões políticas-legislativas em vez de construídos de uma forma mais ampla pela sociedade. Seguindo essa mesma linha, a autora coloca que há pouco espaço para o debate e o dissenso, uma vez que os pontos de vistas apresentados são, em sua maioria institucionais, e não dialogam entre si (ARAÚJO, 2011). Nossos dados sugerem que a cobertura de ciência do *Repórter Brasil* dá voz tanto aos cidadãos quanto aos membros do governo, no entanto, são necessários estudos qualitativos mais aprofundados no conteúdo da mensagem veiculada no telejornal para compreender em que medida essas fontes contribuem para a construção da notícia. Este estudo corrobora ainda, de certa maneira, com a visão de que há pouco espaço para o dissenso no programa ao constatar que, na cobertura de ciência, poucas foram as matérias que abordaram aspectos controversos da atividade científica.

Observamos ênfase na abordagem de temas sociais, já que cerca de um quarto (24%) das matérias eram sobre ciências sociais e humanidades, inclusive com destaque nas chamadas na abertura do programa. Este valor é superior, por exemplo, ao encontrado no *Jornal Nacional*, em que ciências sociais e humanidades foram contempladas em apenas 6% das matérias (RAMALHO et al., 2012). Neste âmbito, *Repórter Brasil* tratou de assuntos como economia, educação, criminalidade, relações familiares e divulgação científica. Fora do âmbito da cobertura de ciência, o telejornal tem espaços para participação pública na forma de enquetes e no quadro “Outro Olhar”, que estimula a produção independente e exhibe vídeos produzidos e enviados pela população (ARAÚJO, 2011).

Como observado em outros estudos sobre a cobertura de ciência na mídia em geral, o *Repórter Brasil* dá espaço importante para temas de medicina e saúde, ainda que com menor destaque do que o encontrado no *Jornal Nacional* e no *Fantástico* (RAMALHO et al., 2012; MASSARANI et al, 2013; CHAGAS et al, 2013), o que é corroborado pelo fato de que a área parece configurar o imaginário social com relação à ciência e tem relação direta com o cotidiano (GÖPFERT, 1996; GASHER, 2007; VERHOEVEN, 2008; LEÓN, 2008; RAMALHO et al., 2012; MASSARANI et al., 2013; CHAGAS et al., 2013).

Com relação ainda à análise dos *frames*, vale ressaltar que o enfoque das matérias de engenharias e tecnologias esteve associado principalmente à inserção econômica, promessas econômicas e mercado. Além disso, todas as notícias dessa área de conhecimento mencionaram promessas da ciência. No geral, as matérias estiveram mais centradas nas promessas futuras da ciência (44% do total) do que em danos ou riscos da atividade científica. A visão otimista da ciência presente nas matérias coincide com resultados da enquete realizada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e pelo Museu da Vida (2010) sobre a visão dos brasileiros acerca da ciência e tecnologia. Cerca de um terço dos entrevistados afirmaram que a ciência traz apenas benefícios para a sociedade e 42,6% acreditam que ela traz mais benefícios do que malefícios.

A proposta declarada do *Repórter Brasil* de fazer um jornalismo nacional é vista na cobertura de ciência deste programa, uma vez que 88% das matérias tratam da produção científica realizada por pesquisadores brasileiros. Essa constatação está de acordo com a declaração de Helena Chagas, diretora de jornalismo da emissora, em 2007: “A idéia é que o *Repórter Brasil* seja, de fato, um jornal nacional, como acho que não temos hoje em dia” (MACEDO, 2007). Outros estudos relataram a mesma tendência de valorização da ciência nacional em telejornais e na mídia impressa brasileira e de outros países latino-americanos, como Argentina e México (MASSARANI et al., 2008; RAMALHO et al., 2012). No entanto, essa tendência é nitidamente mais marcada no *Repórter Brasil*. No *Jornal Nacional*, por exemplo, o percentual de matérias dedicadas à ciência e tecnologia nacionais é de 51,9% (RAMALHO et al, 2012).

Com relação ao gênero dos pesquisadores entrevistados, encontramos uma proporção consideravelmente menor de mulheres (24%) do que de homens (76%), ainda mais discrepante do que a proporção observada no *Jornal Nacional* (RAMALHO et al, 2012): 37,8% de mulheres e 62,2% de homens. De acordo com o censo, realizado em 2010, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), metade dos pesquisadores cadastrados no diretório dos grupos de pesquisa no Brasil eram mulheres.

Dessa forma, o número de mulheres entrevistadas nas matérias não condiz com o número de pesquisadoras cadastradas. No mesmo censo, constatou-se que as mulheres eram líderes de pesquisa em 45% dos grupos – o que tampouco se relaciona com o encontrado nas matérias de ciência. Esses dados sugerem que a cobertura de ciência do *Repórter Brasil* tende a reproduzir um estereótipo masculino do cientista.

Neste artigo, apresentamos o panorama da cobertura de ciência e tecnologia realizada por um canal televisivo público. No âmbito do Núcleo de Estudos da Divulgação Científica do Museu da Vida, na próxima etapa de nosso estudo, buscaremos compreender melhor as diferenças e similaridades entre este telejornal e o *Jornal Nacional*, além do programa de variedades *Fantástico*. Em paralelo, estamos nos dedicando a análise da representação da ciência e do cientista em outros programas televisivos. Esperamos poder, ao longo dos próximos anos, contribuir para compreender o universo mediático e a ciência, que possuem um papel importante na cultura científica em que os jovens estão inseridos.

Agradecimento

À Fernanda Schetine, pela codificação inicial das matérias de ciência do *Repórter Brasil*.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, C.; RAMALHO, M.; BUYS, B.; MASSARANI, L. La cobertura de la ciencia en América Latina: estudio de periódicos de elite en nueve países de la región. In: Carolina Moreno. (Org.). *Periodismo y divulgación científica. Tendencias en el ámbito iberoamericano*. Madrid: OEI e Biblioteca Nueva, p. 75-97, 2011.

ANDRADE, L.V.B. *Iguarias na Hora do Jantar: O espaço da ciência no telejornalismo diário*. Rio de Janeiro: UFRJ, 266p. Tese (Doutorado) – Programa Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Instituto de Bioquímica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

ARAÚJO, V. V. B. Telejornalismo na TV pública: Uma análise do *Repórter Brasil*. In: GOMES, Itania Maria Mota Gomes (org.). *Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo*. Salvador: EDUFBA, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias*. Brasília, MEC/Semtec, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>>. Último acesso em: 13 fev. 2014.

BECKER, B.; PINHEIRO FILHO, C. D. M. No estranho planeta dos seres audiovisuais: diálogos possíveis entre televisão e a educação. *Revista Famecos – mídia, cultura e tecnologia*, v. 18, n. 2, p. 490-506, 2011.

BUCCI, E. É possível fazer televisão pública no Brasil? *Novos Estudos*, n. 88, 2010.

BUCCI, E. Sobre a independência das emissoras públicas no Brasil. *Revista Eptic Online*, v.15, n.2, p.121-136, 2013.

CAZELLI, S. Divulgação Científica em espaços não formais. In: *Anais do XXIV Congresso da Sociedade de Zoológico do Brasil*, p. 10-10, Belo Horizonte, 2000.

CHAGAS, C.; MASSARANI, L.; REZNIK, G.; RAMALHO, M. Investigação em medicina e saúde no horário nobre: análise de dois programas televisivos brasileiros. *Razón y Palabra*, v. 82, p. 1, 2013.

CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, *Séries Históricas por Pesquisadores por liderança e sexo, Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil*. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/censos/series_historicas/pesquisadores/index_pesquisadores.htm>. Último acesso em 15 ago. 2013.

DIERKING, L. D. Lições sem limite: como o aprendizado por livre escolha vem transformando a educação em ciência e tecnologia. *História, Ciências, Saúde, Manguinhos*, v. 12 (suplemento), p. 145-60, 2005.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. *Jornalismo na TV Brasil*. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/tv-publica-ebc/jornalismo-na-tv-brasil>>. Último acesso em: 21 jun. 2013.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. *TV Brasil – a sua TV Pública*. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/tv-publica-ebc/tv-brasil-sua-tv-p%C3%BAblica>>. Último acesso em: 21 jun. 2013.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. *TV Brasil é assistida por 10% dos brasileiros e tem programação aprovada por 80% dos telespectadores*, 2009. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/sobre-a-ebc/sala-de-imprensa/2009/10/tv-brasil-e-assistida-por-10-dos-brasileiros-e-tem-programacao>>. Último acesso em: 19 ago. 2013.

EUROPEAN COMMISSION 2007, *Special Eurobarometer on scientific research in the media*, 2007. Disponível em: <http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb/eb78/eb78_media_en.pdf>. Último acesso em: 28 jun. 2013.

EUROPEAN COMMISSION 2012, *Media use in the European Union*, 2012. Disponível em: <http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb/eb78/eb78_media_en.pdf>. Último acesso em: 28 jun. 2013.

FALK, J.H.; STORKSDIECK, M.; DIERKING, L.D. Investigating public science interest and understanding: Evidence for the importance of free-choice learning. *Public Understanding of Science*, v. 16, p. 455–469, 2007.

FERREIRA, L.N.A.; QUEIROZ, S.L. Textos de divulgação científica no ensino de ciências: uma revisão. *Alexandria*, v. 15, n.1, p. 3-31, 2012.

GAMSON, W.; MODIGLIANI, A. Media discourse and public opinion on nuclear power: A constructionist approach. *American Journal of Sociology*, v. 95, n. 1, p. 1-7, 1989.

GANS, H. *Deciding what's news*. New York: Pantheon, 1979.

GASHER, M., et al. Spreading the news: social determinants of health reportage in Canadian daily newspapers, *Canadian Journal of Communication*, n.32, v.3-4, p.557-574, 2007.

GOMES, I. M. A. M.; ALENCAR, J. A.; MELO, D. L.; SANTOS, R. E.; SIQUEIRA, A. C. C. A ciência no telejornalismo brasileiro: aspectos discursivos e quantitativos na divulgação científica pelos canais abertos. In: IX CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO, 2010, Recife. *Anais do IX Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino de Jornalismo*, 2010.

GOMES, I. M. A. M. A inserção da ciência nos telejornais. *Revista Tempo Brasileiro*, n.188, p.27-38, jan-mar, 2012.

GÖPFERT, W. Scheduled science: TV coverage of science, technology, medicine and social science and programming policies in Britain and Germany. *Public Understanding of Science*, v.5, n.4, p.361-374, 1996.

HERNANDO, M. C. Educación y comunicación, un doble desafio de nuestro tempo. 2004. Disponível em: <<http://www.manuelcalvohernando.es/articulo.php?id=35>>. Último acesso em: 2 set. 2013.

IBGE. Síntese de Indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar 2011. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_anual/2011/tabelas_pdf/sintese_ind_6_4.pdf>. Último acesso em: 13 ago. 2013.

KRIPPENDORFF, K. *Metodología de análisis de contenido*. Teoría y Práctica, Ediciones Paidós, Barcelona Spain, 1990.

KUA, E.; REDER, M.; GROSSEL, M. J. Science in the News: A Study of Reporting Genomics, *Public Understanding of Science*, v.13, p.309–22, 2004.

LEHMKUHL, M.; KARAMANIDOU, C.; MÖRÄ, T.; PETKOVA, K.; TRENCH, B.; AVSA-TEAM. Scheduling science on television: A comparative analysis of the representations of science in 11 European countries. *Public Understanding of Science*, n.21, v.8, p.1002–1018, 2012.

LEÓN, B. Science related information in European television: a study of prime-time news, *Public Understanding of Science*, n.17, v.4, p.443-460, 2008.

MACEDO, D. Cidadão vai poder opinar sobre a programação da TV Brasil. *Agência Brasil*, 02 dez. 2007.

MARTINS, I.; CASSAB, M.; ROCHA, M. B. Análise do processo de re-elaboração discursiva de um texto de divulgação científica para um texto didático. In: *Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, 3., 2001, Atibaia. Anais... Atibaia, 2001.

MASSARANI, L.; COL, F. D.; BUYS, B.; ALMEIDA, C. A cobertura de ciência por jornais diários: em pauta a pesquisa nacional na Argentina, no Brasil e no México. *Razón y Palabra*, v. 65, p. 5, 2008.

MASSARANI, L. (Org.); RAMALHO, M. (Org.). *Monitoramento e capacitação em jornalismo científico: a experiência de uma rede ibero-americana*. 1. ed. Rio de Janeiro: Museu da Vida, Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina, 2012.

MASSARANI, L.; CHAGAS, C.; RAMALHO, M.; REZNIK, G. Saúde aos domingos - uma análise da cobertura da pesquisa em medicina e saúde no Fantástico. RECIIS. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, v. 7, p. 6, 2013.

MATOS, J. S.; NILO, A. T. L. Identidade do país sob outro olhar televisivo: análise do telejornal *Repórter Brasil*. In: Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba: *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, 2009.

MEDEIROS, F.; MASSARANI, L. A cobertura da gripe A(H1N1) 2009 pelo Fantástico. *Intercom* (São Paulo. Impresso), v. 34, p. 41-59, 2011.

MEDEIROS, F.; RAMALHO, M.; CALDAS, C.; MASSARANI, L. Ciência e tecnologia em um programa de infotainment: uma análise de conteúdo da cobertura do Fantástico. *InterCom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 36, p. 127-147, 2013.

NATIONAL SCIENCE FOUNDATION. *Science and technology: public attitudes and understanding*. Science and Engineering Indicators 2012. 2012. Acesso em: 28 de junho de 2012 <<http://www.nsf.gov/statistics/seind12/c7/c7h.htm>>.

RAMALHO, M.; POLINO, C.; MASSARANI, L. From the laboratory to prime time: science coverage in the main Brazilian TV newscast. *JCOM, Journal of Science Communication*, v. 11, p. 1, 2012.

RONDELLI, D.R.R. *A ciência no picadeiro: Uma análise das reportagens sobre ciência no programa Fantástico*, São Paulo: Umesp. 147p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2004.

ROCHA, Marcelo Borges. O potencial didático dos textos de divulgação científica segundo professores de ciências. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, v. 5, n. 2, p. 47-68, 2012.

SILVA, A. A. *Diversidade Cultural na TV: um estudo sobre programas jornalísticos e telejornais da TV Globo e TV Brasil*. Belo Horizonte: PROBIC/FAPEMIG 2009.

SIQUEIRA, DCO. *Comunicação e ciência: estudos de representações e outros pensamentos sobre mídia*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2008.

STEMPEL, G.H.; WESTLEY, B.H. (eds). *Research Methods in Mass Communication*, Prentice Hall, Englewood Cliffs, NJ U.S.A., 1989.

AGÊNCIA BRASIL. TV Brasil - preparação do novo jornal, 2007. Disponível em: <<http://br.youtube.com/watch?v=M-YorpsQ3kU>>. Último acesso em: 19 ago. 2013.

VERHOEVEN, P. Where has the doctor gone? The mediazation of medicine on Dutch television, 1961–2000. *Public Understanding of Science*, v.17, n.4, p.461-472, 2008.

GABRIELA REZNIK: Bióloga pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pesquisadora do Núcleo de Estudos da Divulgação Científica, Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. E-mail: gabriela_reznik@hotmail.com

LUIZA MASSARANI: Pesquisadora do Núcleo de Estudos da Divulgação Científica, Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. É docente no Curso de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde no Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz, no Curso de Pós-Graduação em História da Ciência e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, no Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro e no Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará. É doutora na Área de Gestão, Educação e Difusão em Biociências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MARINA RAMALHO: Jornalista e pesquisadora do Núcleo de Estudos da Divulgação Científica, Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil). É doutora na Área de Gestão, Educação e Difusão em Biociências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e tem Master em Jornalismo de Agência pela Universidade Rey Juan Carlos (Espanha).

LUIS AMORIM: Graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003) e mestrado em Comunicação, Ciência e Mídia pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em 2006. É coordenador do Núcleo de Estudos da Divulgação Científica/Museu da Vida/ Casa de Oswaldo Cruz.

Recebido: 23 de setembro de 2013

Revisado: 25 de fevereiro de 2014

Aceito: 17 de abril 2014